

BANDIDOS ARMADOS COMETEM

DIÁRIO

DE MOÇAMBIQUE

Director: SIMEÃO CACHAMBA

Feira, 22 de Julho de 1987 * 4.ª-feira * ANO VI * N.º 1601 * 35,00 MT

MASSACRE EM HOMOÍNE

Trezentas e oitenta pessoas foram massacradas no passado sábado pelos bandidos armados na localidade-sede do distrito de Homoíne na província de Inhambane. Segundo a Rádio Moçambique em Inhambane, há 49 feridos, confirmados, em estado grave, os quais foram evacuados no domingo para o Hospital Provincial.

Até ontem às 15 horas tinham sido encontrados 380 cadáveres, entre mulheres, velhos e crianças e as operações de localização de outros mortos e feridos prosseguiam, pois receia-se que o número de vítimas seja maior. Sabe-se, entretanto, que entre as pessoas assassinadas contam-se doentes que na altura estavam internados no Hospital Distrital de Homoíne.

Informações de Inhambane indicam que um número ainda não determinado de moradores da vila de Homoíne e arredores foi raptado. Segundo o administrador do distrito, Eduardo Gimo, o ataque dos bandidos armados à localidade-sede e arredores começou por volta das 5.45

horas da manhã de sábado e os combates duraram cerca de 10 horas.

O massacre de Homoíne acontece após infiltração massiva de bandidos armados no sul de Moçambique

DMos. 22/7/87

380 pessoas no sábado assassinadas

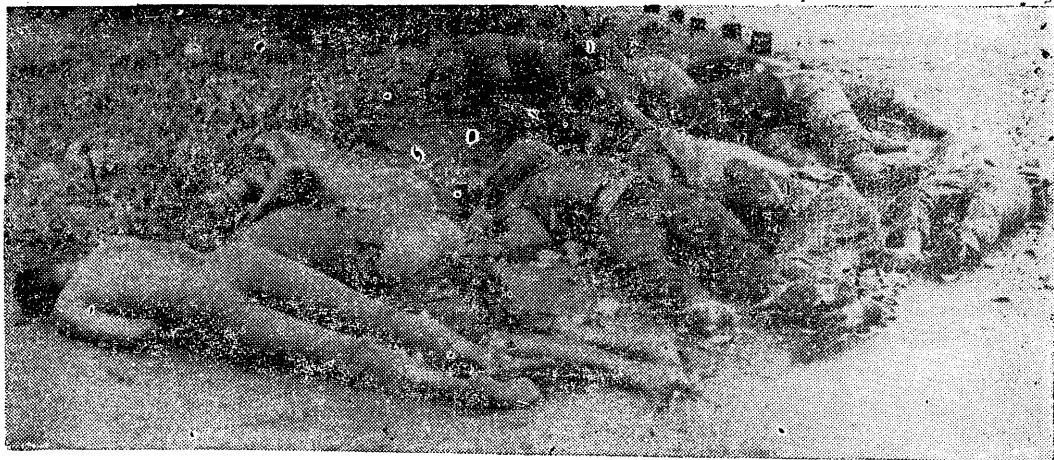
Doentes internados no hospital entre as vítimas

nos últimos meses. Grande parte dos bandidos veio directamente da África do sul e atravessou a província de Gaza. Após a infiltração deu-se o reabastecimento por aviões sul-africanos, conforme noticiou a Informação. Um desses abaste-

cimentos aconteceu a 8 de Maio em Chitipe, precisamente na província de Inhambane.

Este é um dos maiores massacres cometidos pelos bandidos armados nos últimos anos. O massacre de Homoíne traz imediatamente à memória ac-

tos semelhantes perpetrados em Moçambique pelas tropas coloniais e pelos agentes de Ian Smith, como Wyriamu e Inhaminga, pelas tropas portuguesas e Nyazónia, onde as tropas rodesianas assassinaram mais de 600 pessoas.



O massacre de Homoíne traz imediatamente à memória Wyriamu, Inhaminga e Nyazónia (na foto), onde colonialistas e racistas assassinaram centenas de pessoas